



**Área Temática 2:** Direito à Informação, Acesso à Informação e Inclusão Social

## **Literatura Infanto-Juvenil** contação de histórias na escola e na biblioteca

**Maria Eunice de Almeida Rosa**

[meaeunice@hotmail.com](mailto:meaeunice@hotmail.com)

Universidade Federal de Goiás

**Rosemeire Irene da Silva Nunes**

[roseufg@hotmail.com](mailto:roseufg@hotmail.com)

Universidade Estadual de Goiás

### **RESUMO**

O desenvolvimento escolar tem a ver com as histórias fantásticas, as lendas os mitos ou contos dos livros de literatura. O processo do aprendizado inclui o estímulo do imaginário de forma prazerosa, oportuna e inesperada, criado pela fantasia infantil, conciliando a solução de problemas individuais com as fantásticas possibilidades dos contos de fada. Nesse contexto, professores, autores e contadores se unem em prol de uma educação integral repleta de desafios reais e soluções inesperadas, e não unicamente pedagógicas. A literatura é uma ferramenta preciosa de uso das escolas, pela contação de histórias e a literatura de livros pertinentes à idade e ao grau de desenvolvimento do aluno, incluindo-se aí papel preponderante do bibliotecário, sua formação e suas ferramentas de trabalho.

Trabalhos técnico-científicos

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Bibliotecário(a). Biblioteca Escolar. Contação de História. Literatura infantil. Literatura infanto-juvenil. Profissional de Informação.

---

## **1 Introdução**

A literatura infantil e a arte de contar histórias têm por finalidade conscientizar os educadores de que os vários problemas referentes à educação podem estar relacionados, além do contexto social, às particularidades das práticas educativas, ou seja, métodos de ensino, metodologias



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
*Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011*

utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, incluindo a técnica da leitura e entendimento do texto.

A relação entre a literatura e a escola é necessária. Alguns estudiosos defendem o uso do livro em sala de aula, já que, atualmente, o objetivo da leitura não é somente transmitir os valores da sociedade e sim propiciar uma nova visão de realidade e atuar como forma de lazer.

Os educadores precisam utilizar diversos recursos para ensinar uma criança. Foi pensando neste fator que se decidiu desenvolver este estudo sobre a leitura e o aprendizado por meio da arte de contar histórias da literatura infantil, trabalhando também com o público infanto-juvenil. Esta prática, o ato de contar histórias, já foi estudada por vários autores, que a consideram como uma possibilidade para a criança compreender o pensamento e a linguagem do outro. Portanto, a literatura infantil implica na relação cognitiva e pode representar uma potencialidade para interferir no desenvolvimento infantil como um todo, além de ser um instrumento de construção do conhecimento para o aluno.

A literatura infantil permite ainda aprender a lidar com as emoções. Por meio da contação de histórias a criança equilibra as tensões provenientes de seu mundo cultural, construindo sua individualidade, sua marca pessoal e sua personalidade.

## **2 Educação Escolar e a Literatura Infantil**

Em relação ao Brasil, a origem da literatura infantil refere-se à elaboração das “obras pedagógicas”, onde o autor Monteiro Lobato representa o marco da literatura infantil em nosso país, com sua obra diversificada quanto aos gêneros literários. Dessa forma, a literatura infantil e a leitura infanto-juvenil tornaram-se, por várias gerações, um marco na vida de crianças, que se encantaram com muitas obras literárias, devido à inserção em um mundo de fantasias, histórias, contos, o que favorecia o desenvolvimento do imaginário delas.

A literatura infantil é importante, primeiramente, porque insere a criança no mundo simbólico, no qual muitas vezes ela se coloca no lugar das personagens, fazendo uma viagem a outros mundos a cada vez que lêem mais e mais livros. Depois porque os livros concedem às crianças a possibilidade de observar não só os padrões da língua escrita, mas também as imagens e seus significados, os quais revelam comportamentos e atitudes, e mostram formas diferentes de o homem representar o mundo e a realidade.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
*Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011*

No espaço escolar é necessário aproximar a prática pedagógica e o gênero literário, em benefício da formação de uma nova mentalidade leitora. A literatura tem também um caráter socializador, contribuindo assim para o desenvolvimento social da criança.

A falta de interesse das crianças é proveniente também da própria relação e/ou exemplo do adulto com a leitura, uma vez que estes não se interessam em ler, seja por falta de tempo, cansaço, ou até mesmo pelo preço elevado dos livros. A esse respeito, Cunha (1998) analisa que

Argumentar a falta de tempo e o cansaço para justificar a pouca (ou nenhuma) leitura é desconhecer que exatamente o cansaço nos obriga a criar um tempo para o descanso, para o lazer. E esse tempo é realmente criado por todos, só que não é ocupado com a leitura. Quer dizer: o livro (sobretudo o de literatura) não é uma opção de lazer, não significa prazer para o adulto (CUNHA, 1998a, p.49).

O profissional da informação e o educador devem exercer um trabalho intelectual formativo, que instigue a importância da leitura, por meio da relação de estudo entre professor-aluno, na atividade de compreensão, interrogação do texto da obra literária em análise. É por meio da educação que a criança se socializa com o mundo da leitura. No entanto, essa educação não se resume somente à escola. Existem várias “educações”, como a do ambiente familiar e cultural, onde acontecem trocas de saberes e experiências.

O estudo sobre a literatura infantil e a educação escolar possibilita pensar que para a formação da criança é preciso que ela escute histórias para se tornar um bom leitor e um bom ouvinte, ou seja, a contação de histórias por parte do educador, dos pais e dos próprios alunos torna-se um importante elemento para a constituição de bons leitores. Segundo Abramovich,

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais, viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário (ABRAMOVICH, 1998, p. 2).

### **3 Narrativas para a Contação de Histórias**

A literatura é composta pelos diversos tipos de narrativas, histórias, que se baseiam no tipo de discurso inerente ao imaginário de uma determinada cultura. A leitura é uma forma exemplar



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
*Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011*

de aprendizagem. É um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade.

O gosto literário da criança pode ser estimulado desde cedo por meio do conteúdo de livros que podem ser usados em suas representações ou brincadeiras infanto-juvenis. A leitura não só desperta na criança o gosto pelos bons livros e pelo hábito de ler, como também, contribui para despertar a valorização exata das coisas, desenvolver suas potencialidades, estimular sua curiosidade, inquietar-se por tudo que é novo. Vários gêneros da literatura servem a esse propósito: os contos retratam a presença de elementos mágicos, que não possuem limitações temporais ou espaciais, nos quais um ser sobrenatural tem o poder de modificar o destino do personagem, além de trabalhar com objetos mágicos; as lendas também significam uma opção de leitura e contação por se tratar de relatos sobre fatos da realidade; a fábula envolve animais como protagonistas, sendo que, quando aparecem seres inanimados e objetos mágicos, a narrativa recebe o nome de apólogo.

E, entre os educadores/escola, bibliotecários (as) e pais/família, todos são responsáveis pelo processo de formação do leitor, ou seja, o intercâmbio entre a criança e o livro, fazendo desse momento, uma oportunidade para inúmeras descobertas fantásticas.

#### **4 O Bibliotecário(a), A Biblioteca e a Arte de Contar Histórias**

O ato de contar histórias é uma manifestação artística nas sociedades tribais primitivas. Durante muito tempo foi utilizado apenas como recurso na transmissão de conhecimentos acumulados pelas gerações, os costumes, as crenças, os mitos, considerados como valores a serem preservados pela comunidade.

No decorrer das transformações históricas a contação de histórias tornou-se um elemento relacionado à literatura infantil. Se antigamente a contação de histórias tinha como finalidade a transmissão de conhecimentos, hoje se trabalha também com o objetivo de conscientizar os educandos em relação ao interesse pela leitura.

Muitos estudantes sabem definir com suas palavras o que é uma biblioteca. Mas o conceito que possuem dela, na maioria das vezes, não condiz com aquilo que ela realmente deveria ser. Esse conceito para eles representa prateleiras empoeiradas, livros antigos, lugar de silêncio controlado pela professora carrancuda que deixou de dar aulas.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
*Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011*

O êxito de uma biblioteca escolar em cativar leitores depende do acervo bibliográfico e do profissional que nela atua. A biblioteca pode e deve atuar em toda a ação pedagógica desenvolvida na escola, mas para que isso aconteça é preciso abandonar a imagem de biblioteca escolar estática, que existe fisicamente, mas que não é participante do processo educacional.

A biblioteca escolar pode desenvolver seu próprio programa visando os aspectos relacionados à sua natureza, ao seu acervo e às possibilidades de fornecimento de material e ambiência escolar pedagógica. A presença do bibliotecário é fundamental no ambiente escolar como um agente mediador, um profissional consciente de sua função também de educador, com experiência didática e criativa e que saiba manter um bom relacionamento com o corpo docente.

Além de despertar o gosto pela leitura como forma habitual de lazer, um dos objetivos da biblioteca escolar é a formação do cidadão consciente e capaz de um pensamento crítico e criativo. Isso significa maior participação do bibliotecário no processo cultural, do qual também fazem parte os professores, pedagogos, escritores e pesquisadores, que vêm na leitura um ato de conscientização do indivíduo.

De fato, o educador precisa ser um misto de artista e de palhaço, ou seja, como contador de histórias, deve conhecer as técnicas que somente terão valor se empregadas com arte. Antes de começar qualquer história é necessário sempre motivar a criança para ouvir, citar o nome do autor e do ilustrador etc., para fazer com que a criança sinta que essas pessoas tiveram o trabalho de inventar e ilustrar aquela história.

### **5 Uma História é uma Obra Aberta que Permite Várias Leituras**

Ao selecionar uma história o contador deve acreditar nela, pois a partir de uma história é possível desenvolver outras atividades como desenho, teatro ou o que a imaginação das pessoas sugerirem. Portanto, quem trabalha com a contação de histórias, oferece ao educando um universo diversificado de conhecimento. Por meio de uma história é possível conhecer outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e ser, outra ética, outra ótica.

É possível também aprender várias ciências, sem achar que é aula ou castigo. Um bom contador de histórias trabalha com a imaginação das pessoas. Para Coelho (1991), a arte de contar histórias possui também técnicas, que dependem naturalmente de certa tendência



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
*Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011*

“inata”, mas que podem ser desenvolvidas, cultivadas, desde que se saiba a importância da história para os ouvintes. Para isso é preciso que os contadores aprendam a atingir os diversos tipos de público. A esse respeito a autora afirma que:

A força da história é tamanha que o narrador e ouvintes caminham juntos na trilha do enredo e ocorre uma vibração recíproca de sensibilidades, a ponto de diluir-se o ambiente real ante a magia da palavra que comove e enleva. A ação se desenvolve e nós participamos dela, ficando magicamente envolvidos com os personagens, mas sem perder o senso crítico que é estimulado pelos enredos (COELHO, 1991, p. 11).

Assim a narração da história torna-se uma maneira de intercalar a palavra com o gesto, facilitando a comunicação entre o contador e o ouvinte. O narrador deve tomar cuidado na escolha do texto, o qual servirá de importante alimento da imaginação do educando favorecendo-o.

Ao contar uma história o narrador pode provocar no ouvinte a expectativa de descobrir o que acontecerá no final. A duração da narrativa deve ser estabelecida de acordo com a faixa etária do ouvinte, de modo que para os menores fique entre 5 e 10 minutos, e para os maiores, de 15 a 20 minutos sendo, portanto flexível. E o ato de contar uma história, lenda, mito etc., é

[...] suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões (como as personagens fizeram). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso de conflitos, dos impasses, das soluções que todos nos vivemos e atravessamos (ABRAMOVICH, 1998, p.17)

É importante se ter uma conversa inicial com os ouvintes sobre o momento da narração da história, informando que o mesmo não pode ser interrompido, mas que ao final, cada um terá oportunidade de se expressar. Há pessoas que costumam interromper. São as que mais necessitam de ouvir histórias. A conversa depois da história deve ter o sentido de analisar e avaliar o que de fato a história ofereceu.

A importância de saber narrar uma história também é defendida pela autora Abramovich (1998):

Por isso, ler o livro antes, bem lido, sentir como nos pega, nos emociona ou nos irrita... Assim, quando chegar o momento de narrar a história, que se passe a emoção verdadeira, aquela que vem lá de dentro, lá do fundinho, e que, por isso, chega no ouvinte... (ABRAMOVICH, 1998, p. 20)



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
*Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011*

Então, deve-se estar apto, inserido no contexto da leitura para poder despertar nas pessoas a importância da literatura. É necessário suscitar nos leitores o desejo de ter contato, de interrogar sobre as leituras e assim facilitar o desenvolvimento de um espírito crítico nos ouvintes.

Os indivíduos não precisam ser críticos literários, mas devem ter alcançado a condição de leitor crítico. A pessoa que tem essa visão se interessa por leitura e se entrega de “corpo e alma” na história, já que o mundo da fantasia dos livros é a verdadeira sedução para os pequenos e grandes leitores.

Assim, ao narrar uma história o contador deve transmitir emoções referentes à essência dos fatos, para que o ouvinte possa mergulhar e construir suas fantasias, ilusões ao ouvir a história. Para Café,

Para que o ouvinte possa sentir a história, e construir suas imagens, interagindo com o texto, o contador deve também sentir, enxergar com detalhes e cores as cenas da história, enquanto narra. Ter domínio do texto, das emoções por ele provocadas, do olhar para que os ouvintes acreditem nos acontecimentos e fatos do texto, é de fundamental importância para qualquer história, independente dos recursos utilizados pelo contador (CAFÉ, 2000, p. 33).

Segundo Café o ato de contar histórias vem sendo esquecido no nosso cotidiano escolar, devido às novas tecnologias, as quais tornam o mundo uma aldeia global, estimulante, rápida e pronta, o que afasta a criança da vivência do mundo da literatura.

No mundo do tudo pronto, o texto, a imagem, o sentimento impõem ao homem uma rápida ingestão de idéias e mercadorias, limitando a possibilidade de escolha, de seleção, segundo seus próprios critérios. Por todos os lados e ao mesmo tempo, veiculam-se informações pelo rádio, TV, videocassete, computador e/ou Internet, out-doors, cartazes, panfletos... uma variedade e uma quantidade tão estonteante, que chegam a provocar uma congestão de imagens, como já se habituou a dizer (CAFÉ, 2000, p. 2-3).

Nessas transformações do mundo se instauraram diferenças e semelhanças entre os primeiros narradores e os contadores contemporâneos. O narrador se origina do que aprendeu em seu meio cultural, que vem sendo passado de geração em geração pela oralidade, já os contadores atuais necessitam de estudos, buscando a espontaneidade natural de um narrador.

Assim, analisando a importância que a arte de contar histórias tem no âmbito escolar, é preciso incentivar os professores às possibilidades de um trabalho conjunto com o profissional



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
*Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011*

que pode auxiliar tanto na escolha das obras de literatura infantil a ser trabalhada com as crianças, quanto no processo de aquisição e armazenamento das mesmas.

E, para concluir, é necessário compreender que o papel do contador é ler, conhecer e selecionar criticamente as obras com as quais se identifique, ter uma produção pessoal de sentidos para conseguir suscitar no ouvinte as emoções e imagens que lhe permitirão ser também co-autor e leitor do texto apresentado.

Um fator importante para que os programas em comum funcionem de maneira planejada é a aceitação institucional, ou seja, diretores de escolas, coordenadores pedagógicos e professores devem estar cientes da importância de dividir a tarefa de ensino e aprendizagem com o profissional, que servirá como apoio técnico e oportuno na escolha, aquisição e manuseio das obras a serem analisadas.

## **6 Considerações Finais**

Com o objetivo de apresentar a biblioteca escolar como lugar adequado para as pessoas aprenderem a utilizar os recursos informacionais e desenvolverem seu próprio aprendizado com mais autonomia, o profissional que atua nesse ambiente, o bibliotecário, deve estar integrado ao restante da equipe e também participar ativamente do processo de busca e acesso às informações pertinentes às várias facetas do ensino-aprendizagem.

A literatura apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana. Na idade infantil e na adolescência a finalidade, muitas vezes, é essencialmente pedagógica. Com isso, a criança e mesmo o jovem oferecem uma resistência à escola e ao ensino, porque a leitura torna-se algo obrigatório, imposto como estudo, e não como uma oportunidade de conhecimento dos diversos assuntos por meio das obras literárias.

Estudos demonstram que na literatura e na contação de histórias existem grandes possibilidades de o educando explorar mais sua criatividade, melhorar sua conduta no processo de ensino-aprendizagem e aumentar a sua auto-estima.

No entanto, o profissional envolvido deve preparar-se para o ato de contar histórias, o qual exige um conhecimento e prática sobre as técnicas da contação das histórias infanto-juvenis literárias.



A contação de histórias como um elemento a mais para o ensino-aprendizagem, suscita o interesse dos indivíduos pelo conhecimento, o que se acredita ser um dos caminhos para melhorar a qualidade da educação escolar.

## Children and Youth Literature storytelling in school and library

**ABSTRACT:** What the school development has to do with the fantastic stories, legends or myths tales of books of literature. The process of learning includes the stimulation of imagination in a pleasant, timely and unexpected, created by children's fantasy, combining the solution of individual problems with the fantastic possibilities of fairy tales. In this context, teachers, authors and accountants come together in support of a comprehensive education filled with real challenges and unexpected solutions and not just teaching. Literature is a valuable tool for use in schools, the storytelling and the literature of books relevant to age and degree of development of the student, including al role of the librarian, his training and tools.

**KEYWORDS:** Children's Literature. Librarian (a). Professional Information. School. Storytelling. School Library.

### Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CAFÉ, Ângela Barcellos. **Dos contadores de história e das histórias dos contadores**. Campinas: 2000. 102f. Dissertação (Mestrado em Educação física) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

COELHO, Ildeu Moreira. Repensando a formação de professores. **Revista Nuances**, Presidente Prudente, SP: Unesp, Faculdade de Ciências e Tecnologia, ano IX, v. 09, n. 9/10, jan./jun. e jul./dez., 2003, p.48-63.

COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1991.

CUNHA, Maria Antonieta. Literatura infantil: histórias e situação atual. In: **Literatura infantil: teoria & prática**. São Paulo: Scipione, 1998a, p.22-46.

\_\_\_\_\_. Literatura e educação. In: **Literatura infantil: teoria & prática**. São Paulo: Scipione, 1998b, p.47-58.

\_\_\_\_\_. Características da obra literária infantil. In: **Literatura infantil: teoria & prática**. São Paulo: Scipione, 1998c, p.70-81.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,  
Documentação e Ciência da Informação**  
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social  
*Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011*

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins (Org.) **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil.** 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2003. 268 p.

ZILBERMAN, Regina. A criança, o livro e a escola. In: **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003, p.16-35.